

COLEÇÃO

*MUNDO FANTÁSTICO*

*Chiado Editora*

chiadoeditora.com

Um livro vai para além de um objeto. É um encontro entre duas pessoas através da palavra escrita. É esse encontro entre autores e leitores que a Chiado Editora procura todos os dias, trabalhando cada livro com a dedicação de uma obra única e derradeira, seguindo a máxima pessoana “põe tudo quanto és no mínimo que fazes”. Queremos que este livro seja um desafio para si. O nosso desafio é merecer que este livro faça parte da sua vida.

[www.chiadoeditora.com](http://www.chiadoeditora.com)

Brasil | Portugal | Angola | Cabo Verde  
Avenida da Liberdade  
Nº 166, 1º Andar  
1250-166 Lisboa  
Portugal

*Chiado Editorial*  
Espanha  
Calle Gran Vía  
71 - 2.ª planta  
28013 Madrid  
Espanña

*Chiado Éditeur*  
França | Bélgica | Luxemburgo  
Porte de Paris  
50 Avenue du President Wilson  
Bâtiment 112  
La Plaine St Denis 93214  
France

*Chiado Verlag*  
Alemanha  
Kurfürstendamm 21  
10719 Berlin  
Deutschland

*Chiado Publishing*  
U.K | U.S.A | Irlanda  
Kemp House  
152 City Road  
London  
EC1CV 2NX

© 2014, Alex de Imaruí e Chiado Editora  
E-mail: [info@chiadoeditora.com](mailto:info@chiadoeditora.com)

Título: Antony – sede de sangue – Livro I  
Editor: Rosa Machado  
Coordenação editorial: Rosa Machado  
Composição gráfica: Ricardo Heleno – Departamento Gráfico  
Capa: Sandra Figueiredo – Departamento Gráfico  
Revisão: Marília Garcia Boldorini

Impressão e acabamento: *Chiado Print*  
1.ª edição: Abril, 2014

ISBN: 978-989-51-1217-3  
Depósito Legal n.º 370675/14

ALEX DE IMARUÍ

ANTONY  
SEDE DE SANGUE  
LIVRO I

*Chiado Editora*

Brasil | Portugal | Angola | Cabo Verde



# AO LEITOR

Primeiramente quero agradecer você, amigo leitor, que escolheu esta obra para conhecer a história que vou contar. Sempre ao escrever sinto uma enorme responsabilidade quanto às ideias colocadas no papel, porque meu objetivo, além de produzir uma história de ficção, é também contribuir para a vida pessoal e social de todos que lerem meus escritos.

Para ajudar com a sua leitura, quero pedir que viaje nesta obra e a visualize como se estivesse presenciando as cenas em tempo real e em 3D. Aguce sua imaginação e curiosidade e será prazeroso conhecer a loucura da minha imaginação.

Não apenas leia, mas interprete as cenas de forma consciente e utilize como meios didáticos de aprendizagem a reflexão e a autoajuda.

Evite ler cansado, com a cabeça cheia de coisas para resolver, com pressa, impaciência ou em qualquer situação que impeça a boa compreensão desta leitura.

Quero levar você a um mundo antigo, no qual as pessoas precisavam viver muito unidas e bem armadas para defender seu lugar de assaltantes e assassinos que não possuíam piedade nem misericórdia, porém sentiam prazer nas violências e mortes provocadas.

Alex de Imaruí



*Agradeço primeiramente a Deus, que tem sido minha força, meu escudo protetor.*

*Minha gratidão se estende aos meus pais, irmãos, familiares e amigos. Quero também deixar registrada com imenso carinho a minha gratidão à Professora Doutora Jussara Bittencourt de Sá, por conta de seu apoio e incentivo na minha carreira de escritor.*



*“Quem realmente somos as palavras podem enganar, mas nossas ações são verdadeiras.”*

Alex de Imaruí



*P*rimero o comum reinava  
E depois foi abalado  
Com a aparição do cavaleiro das trevas,

Que precisava de apenas uma chance  
De se apresentar ao mundo  
Com toda a sua fúria.

Os alicerces da Terra estremeceram  
E a escuridão tomou o seu lugar  
Apossando-se das sombras das trevas,

Controlando o seu redor  
No ardente furor  
E arдил.

O propósito foi alcançado,  
Mas a sede permaneceu insaciável  
E sem limites.

Sua cólera, infinita,  
Que arde no fogo  
De seu coração gelado.

Determinação em seu novo objetivo,  
Independentemente das consequências  
Alheias.

Uma nova ordem maligna  
Com um novo cenário amedrontador  
De sangue indefeso.

Diversão no abismo  
Pelos gritos  
De inocentes.

Projetos de infinitos dias,  
De sol escurecido  
E lua fria.

Medo e insegurança,  
Aceso ou acordado,  
Durante o sol ou na escuridão noturna.

Violação da ordem humana,  
Embora vague desde o início dos tempos,  
E agora transfigurado.

Sua ambição  
É alimentada  
Por seu cavaleiro.

Controle de si mesmo.  
Já não pertence a si,  
Pois o entregou a seu senhor.

Apenas seu próprio fruto pode derrotá-lo,  
Embora não coloque um fim com sua morte  
De eternas ameaças e lutas.

Enquanto houver luz nas trevas a salvação sobreviverá!

Oi! Tudo bem?

Atualmente meu nome é Antony.

Hoje, ano de 1990, moro no Brasil, em uma cidade de Santa Catarina.

Tenho os olhos azuis, cabelos crescidos, castanhos de tom claro. Sou baixo de estatura, apenas 1,62 m de altura.

Vou resumir neste livro o máximo que conseguir, até porque haja papel para contar a minha história de mais de 2.299 anos que vivo por aí.

Você se assustou?

É! Eu também ficaria aterrorizado.

Imagine só, lendo o livro de alguém que nasceu no ano 309 a.C.

Fui o líder de todos os vampiros protestantes. Foram bravos guerreiros, anjos que lutaram contra os vampiros da morte, os anjos devoradores. Também liderei os vampiros contra os lobos...

Tenho uma longa história para contar.

Escrevi aqui uma pequena fração do que passei e por onde andei, permitindo assim que você consiga viajar no tempo e conhecer melhor minha vida, minha história, o currículo particular de meus passos.

Tive amigos maravilhosos, que me ajudaram em momentos tão difíceis e complexos. Alguns conseguiram me entender de forma tão ímpar que não existem palavras que possam expressar minha gratidão, pois foram momentos em que nem eu mesmo me entendia.

Estar vivo hoje, e escrevendo este livro, é um milagre. A morte procurou-me várias vezes, porém não me

encontrou e por certo ainda não finalizou minha tarefa nesta Terra.

Os dias de hoje são muito diferentes dos daquela época. As pessoas viviam sem muito contato com outras regiões, e o deslocamento era dificultoso. Atualmente, a globalização oferece e exige pessoas com amplo conhecimento, empreendedorismo. Vejo nisso um lado bom e outro ruim.

Antes, as pessoas viviam sem muito conhecimento de outras regiões, todavia a família era mais unida. Os pais conheciam seus filhos, e os filhos, seus pais. Nos dias de hoje isso é complicado.

Possuía-se uma experiência de mundo empobrecida e limitada à região onde se vivia. Já a tecnologia encontrada na atualidade nos possibilita conhecer as várias culturas existentes. Juntamente com todo esse crescimento vejo a preocupação por parte de diversos grupos e órgãos sobre a qualidade de vida e a sustentabilidade global; trata-se da luta por melhores condições de vida e pelo menor impacto ao meio ambiente.

A luta desses órgãos e grupos e a persistência de inúmeras empresas e pessoas em não cumprir as exigências ambientais são notáveis.

Na saúde, foram descobertos novas fórmulas e novos meios de ajudar na cura de enfermidades, mas nem todos com acesso a certos remédios e métodos têm esse benefício, pelo alto valor agregado ao tratamento.

Quanto à educação, a tecnologia tem sido uma ferramenta fundamental para a melhor aprendizagem, porém esse privilégio também não é de todos, e os que o possuem nem sempre fazem bom uso dessa oportunidade.

Percebo muita diferença entre os dias em que vivi na face desta Terra há mais de 2.000 anos e os dias de hoje. Um exemplo disso é o avião. Algum tempo atrás quem imaginava que pessoas seriam transportadas pelo ar, que

elas poderiam se comunicar com alguém do outro lado do globo terrestre?

Agora vamos nos concentrar na história e você, ao terminar este livro, vai pensar que não foi tempo perdido e que valeu a pena conhecer um pouquinho sobre mim... Continuando a leitura, você conhecerá:

1. Como tudo começou e a minha história;
2. Ana Laura;
3. A guerra entre o bem e o mal;
4. Como é feito o ritual antes de nos alimentar com sangue de animais.

Então, vamos começar a leitura e matar essa curiosidade.

Não pare de ler!

Eu falo e você me escuta...



## O INÍCIO

*A* felicidade de uma família unida  
É muito forte, sólida  
E intensa.

Os laços de afeto são imensos,  
De forma tão tônica  
Que vai além da razão.



Vou contar agora como tudo começou.

Por volta de um pouco mais de 300 anos a.C., vivia uma família feliz em uma província chamada Uniforça, simbolizando união e força. Sua localização nos dias atuais fica nas dependências da Inglaterra. Era uma família unida, grande, de trabalhadores da roça.

Sebastian era um dos filhos do velho Edgar e da senhora Labina. Esse casal de velhinhos trabalhou a vida inteira para sustentar os 13 filhos, que amava com todo o coração sem exceção. Todos os filhos já eram casados e tinham filhos também. Eram 21 netos.

Todos os dias bem cedo os 13 irmãos acordavam, comiam algo e iam trabalhar levando o suprimento para o dia de trabalho forçado. Não trabalhavam muito longe. Oito dos netos do velho senhor também já ajudavam no dia a dia, pois eram os mais velhos; ficavam com os afazeres mais leves e de menos riscos. Antes do pôr do sol os irmãos já começavam a voltar para suas casas, que ficavam próximas de seus velhos e queridos pais.

A cada cinco dias, folgavam dois para a confraternização familiar. Nesses dois dias de descanso, caminhavam duas vezes ao dia até o lugar onde trabalhavam apenas para ver se estava tudo na conformidade.

Os alimentos de que precisavam para o sustento da grande família eram quase todos produzidos por eles mesmos, exceto trigo, para fazer pão – ele era adquirido uma vez por mês em outro vilarejo de meio dia de viagem a carroça. Nesse vilarejo, várias pessoas se encontravam para trocarem alimentos, até porque dificilmente alguém

conseguia produzir tudo do que necessitava. Existem vários motivos para isso. A família de Edgar, por exemplo, não produzia trigo porque a terra não era propícia para tal.

Como de costume, todos os meses um dos filhos do senhor Edgar, no dia da troca de alimentos e objetos, fazia o negócio.

Chegando a vez de Sebastian, este foi ao lugar das trocas. Levara um novilho para trocar por trigo. O caminho era estreito e havia o perigo de alguém tentar roubá-lo, mas ninguém se atreveria sozinho, pois ele era um homem grande, forte e valente.

Era preciso que Sebastian subisse uma montanha, pois lá em cima as trocas eram feitas. No caminho o rapaz encontrou um homem, que também pretendia fazer negócios.

– Bom dia! – cumprimentou Sebastian.

– Bom dia!

– Está indo negociar?

– Sim! E você?

– Também. O que pretende trocar?

– Tenho trigo.

– Eu preciso de trigo. Podemos negociar?

– O que me oferece?

– Um novilho.

– Não preciso de novilho, já o tenho. Preciso de óleo.

– O que você precisa eu não tenho. Que pena!

Continuaram andando e conversando. Esse homem se chamava Robert e já havia caminhado um sol e uma lua só para ir às trocas, mas agora faltava pouco.

Robert contou sobre sua família. Morava com sua esposa, seus quatro filhos, seu sogro e sua sogra. Seus pais já tinham falecido, e os pais de sua mulher, sendo velhinhos, precisavam dos cuidados dela e também dos seus. Disse ainda que, ao chegar de volta em casa, haveria